



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

Rui Miguel Português Gonçalves

junho | 2014



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II

FARMÁCIA CONFIANÇA

RUI MIGUEL PORTUGUÊS GONÇALVES

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM FARMÁCIA

JUNHO 2014



Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE
ESTÁGIO PROFISSIONAL II

FARMÁCIA CONFIANÇA

Este relatório foi realizado no âmbito do Estágio Profissional II

Orientador: Professor André Araújo
Supervisora: Dr^a Maria José Genésio

RUI MIGUEL PORTUGUÊS GONÇALVES

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM FARMÁCIA

JUNHO 2014

Agradecimentos

Termina aqui a última etapa do meu percurso académico, com a conclusão do Estágio Profissional II na Farmácia Confiança – Bragança. É com estima que reconheço todo o apoio prestado pelos Farmacêuticos e Técnicos de Farmácia que desde sempre me integraram num ambiente propício à realização deste estágio que contribuiu para o enriquecimento técnico, científico e social.

Quero agradecer especialmente à minha monitora de estágio, a Dr^a Maria José Genésio que desde sempre acompanhou o meu percurso ao longo do estágio e se mostrou disponível para esclarecer todas as minhas dúvidas, tornando-me um futuro Técnico de Farmácia com bases necessárias ao desempenho da minha função em farmácia comunitária.

Toda a equipa foi essencial durante este estágio e por isso não posso deixar de agradecer a todos eles pelo contributo imprescindível e pela amizade que foi construída. Dedico também umas breves palavras aos utentes da farmácia e ao carinho demonstrado pelos mesmos que contribuíram para melhorar a minha relação de utente/Técnico de Farmácia.

Como a família desempenha sempre o papel importante em todas as ocasiões da vida, não posso deixar de agradecer a todos eles, especialmente aos meus pais que me deram a oportunidade de me licenciar.

Muito obrigado a todos por contribuírem e assistirem à conclusão de um sonho: ser Técnico de Farmácia.



Rui Miguel Português Gonçalves

Pensamento

“Só aqueles que têm paciência para fazer coisas simples com perfeição é que irão adquirir habilidade para fazer coisas difíceis com facilidade”



(Johann Christoph Von Schiller)

SIGLAS

AIM – Autorização de Introdução no Mercado

AMI - Assistência Médica Internacional

ANF - Associação Nacional das Farmácias

APADI – Associação de Pais e Amigos do Diminuído Intelectual

ASCUDT – Associação Sociocultural dos Deficientes de Trás-os-Montes

BPF – Manual de Boas Práticas em Farmácia

CEE – Centro de Educação Especial

DCI – Denominação Comum Internacional

DL – Decreto-lei

EPB – Estabelecimento Prisional de Bragança

FEFO – *First Expired, First Out*

FIFO – *First In, First Out*

HTA – Hipertensão Arterial

IMC – Índice de Massa Corporal

INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P.

IVA – Imposto de Valor Acrescentado

MNSRM – Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica

PA – Pressão Arterial

PVF – Preço de Venda à Farmácia

PVP – Preço de Venda ao Público

SMC – Santa Casa da Misericórdia

SNS – Serviço Nacional de Saúde

TF – Técnico de Farmácia

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Localização das instalações da Farmácia Confiança.	12
Figura 2. Espaço exterior da Farmácia Confiança.....	14
Figura 3. Sala de Atendimento.	15
Figura 4. Bancada do gabinete do utente.....	15
Figura 5. Equipamento informático necessário aos processos envolventes de encomendas....	16
Figura 6. Acondicionamento em gavetas deslizantes.	17
Figura 7. Acondicionamento em prateleiras deslizantes.	17
Figura 8. Acondicionamento em estantes.....	17
Figura 9. Acondicionamento em armários.	17
Figura 10. Acondicionamento de produtos termolábeis no frigorífico.	18
Figura 11. Gabinete da Diretora Técnica.....	18
Figura 12. Armazém de produtos excedentes.....	19
Figura 13. Menu geral do Sifarma 2000.....	20
Figura 14. Balança para determinação do IMC.....	44
Figura 15. Expositor da campanha: “Maio – Mês do Coração”.....	46
Figura 16. Apresentação de IMEDEEN®	47
Figura 17. Apresentação da nova gama Barral DermaProtect®.....	48
Figura 18. Lactacyd Intimo®.	48

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Análise SWOT da Farmácia Confiança.....	21
Tabela 2. Regimes de participação.	34
Tabela 3. Procedimento para medição da pressão arterial.....	40
Tabela 4. Valores normais padrão da pressão arterial	41
Tabela 5. Procedimento para a medição de colesterol total.	42
Tabela 6. Valores normais padrão de colesterol total.....	42
Tabela 7. Procedimento para a medição de glicémia em jejum.	43
Tabela 8. Valores normais padrão de glicémia.....	43
Tabela 9. Tabela de relação entre o IMC e sua classificação	44

ÍNDICE

1.INTRODUÇÃO	10
2.A FARMÁCIA CONFIANÇA	12
2.1.ESPAÇO EXTERIOR.....	13
2.2.ESPAÇO INTERIOR.....	14
2.2.1.Sala de atendimento ao público	14
2.2.2.Gabinete do utente	15
2.2.3.Zona de receção de encomendas	16
2.2.4.Área de armazenamento de medicamentos	16
2.2.5.Gabinete da Diretora Técnica	18
2.2.6.Instalações sanitárias	18
2.2.7.Armazém	18
2.3.RECURSOS HUMANOS.....	19
2.4.RECURSOS INFORMÁTICOS.....	19
2.5.SISTEMAS DE SEGURANÇA.....	20
2.6.ANÁLISE SWOT.....	20
3.CIRCUITO DO MEDICAMENTO NA FARMÁCIA CONFIANÇA	22
3.1.FORNECEDORES.....	22
3.2.ELABORAÇÃO DE ENCOMENDAS.....	22
3.3.RECEÇÃO E CONFERÊNCIA DE ENCOMENDAS.....	24
3.4.DEVOLUÇÕES.....	26
3.5.ARMAZENAMENTO.....	26
3.6.CONTROLO DO PRAZO DE VALIDADE.....	27
4.CLASSIFICAÇÃO DOS PRODUTOS EXISTENTES NA FARMÁCIA	28
4.1.MEDICAMENTO SUJEITO A RECEITA MÉDICA.....	28
4.2.MEDICAMENTO NÃO SUJEITO A RECEITA MÉDICA.....	28
4.3.PRODUTOS COSMÉTICOS E DE HIGIENE CORPORAL.....	29
4.4.PRODUTOS DIETÉTICOS.....	29
4.5.PRODUTOS FITOTERÁPICOS.....	29
4.6.PRODUTOS E MEDICAMENTOS DE USO VETERINÁRIO.....	29
4.7.DISPOSITIVOS MÉDICOS.....	30
4.8.MEDICAMENTO IMUNOLÓGICO.....	30
5.DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA	31

5.1.MODELOS DE RECEITA MÉDICA	31
5.2.PRESCRIÇÃO MÉDICA E SUA VALIDAÇÃO	32
5.3.ESCALÕES DE COMPARTICIPAÇÃO.....	34
5.4.DISPENSA DE MEDICAMENTOS ESTUPEFACIENTES E PSICOTRÓPICOS	35
6.RELAÇÃO ENTRE UTENTE E O PROFISSIONAL DE FARMÁCIA	36
7.RECEITUÁRIO E FATURAÇÃO	38
7.1.CORREÇÃO E CONFERENCIA DE RECEITUÁRIO.....	38
7.2.PROCESSAMENTO MENSAL E ENVIO DE RECEITUÁRIO	38
7.3.DEVOLUÇÃO DE RECEITAS E SUA RESOLUÇÃO	39
8.FARMÁCIA CLÍNICA	40
8.1.PRESSÃO ARTERIAL.....	40
8.2.COLESTEROL	41
8.3.GLICÉMIA	42
8.4.ÍNDICE DE MASSA CORPORAL	44
9.OUTROS SERVIÇOS.....	45
9.1.VALORMED	45
9.2.RECICLAGEM DE RADIOGRAFIAS	45
10.CAMPANHA: “MAIO – MÊS DO CORAÇÃO”	46
11. FORMAÇÃO CONTÍNUA	47
12. CONCLUSÃO	49
13. BIBLIOGRAFIA.....	51
ANEXOS.....	52
Anexo A - Fatura de encomenda diária.....	53
Anexo B – Impresso de requisição de estupefacientes	54
Anexo C - Impresso de requisição de psicotrópicos.....	55
Anexo D – Fatura de encomenda manual.....	56
Anexo E – Receita Médica Não Renovável	57
Anexo F - Receita Médica Renovável.....	58
Anexo G - Receita Médica Especial	59
Anexo H – Verbete de Identificação de Lote	60
Anexo I - Folheto: “Maio – Mês do Coração”	62

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Profissional II está inserido no 4ºano do plano curricular do Curso de Farmácia – 1º Ciclo da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda, tendo sido realizado na Farmácia Confiança em Bragança com início no dia 24 de março de 2014 terminando a 13 de junho do presente ano, decorrendo de segunda a sexta-feira das 9h às 18:30h com um total de 500 horas, sob a supervisão técnica da Dr^a Maria José Genésio.

Este estágio curricular em farmácia comunitária permitiu-me entrar em contato com o mundo do trabalho, bem como perceber o funcionamento da farmácia e por em prática a componente teórica adquirida ao longo de três anos na instituição anteriormente referida. Ao longo deste estágio foi possível passar pelos diferentes setores da farmácia comunitária, distribuídos pelo decorrer das doze semanas.

A Farmácia Comunitária é conhecida como um local de prestação de cuidados de saúde e de fácil acesso à população onde se realizam atividades dirigidas para o medicamento e para o utente, sendo uma extensão dos hospitais e centros de saúde. Este estágio é sujeito a frequência obrigatória e alvo de avaliação, possuindo objetivos tais como:

- › Desenvolvimento de competências que permitam ao Técnico de Farmácia (TF), o seu enquadramento nas mais diversas áreas em que ele possa atuar para que realize as suas atividades e satisfaça todas as necessidades dos utentes;
- › Capaz de responder aos mais diversos desafios que lhe são impostos com sucesso e criatividade;
- › Adaptar-se da melhor forma a uma equipa multidisciplinar para que possam criar um espírito de entreajuda, desempenhando em união as suas funções;
- › Aplicação de princípios éticos e deontológicos.

Segundo o Decreto-Lei (DL) nº261/93 de 24 de julho ^[1] o Técnico de Farmácia: *“participa no desenvolvimento de atividades no circuito do medicamento, tais como análises e ensaios farmacológicos; interpretação da prescrição terapêutica e de fórmulas farmacêuticas, sua preparação, identificação e distribuição, controlo da conservação, distribuição e stocks de medicamentos e outros produtos, informação e aconselhamento sobre o uso do medicamento.”*

A carreira de Técnico de Diagnóstico e Terapêutica (TDT) encontra-se regulada pelo DL nº 564/99 de 30 de setembro ^[2], e diplomas complementares, inserindo-se nos corpos especiais da saúde instituídos pelo DL nº 184/89, de 2 de junho ^[3].

Ao longo deste estágio foi possível realizar diversas atividades tais como:

- › Elaboração de encomendas, receção e respetivo armazenamento;
- › Medição de parâmetros bioquímicos associados à farmácia clínica (colesterol total, glicémia, pressão arterial e Índice de Massa Corporal (IMC));
- › Participação nos processos inerentes aos medicamentos psicotrópicos e estupefacientes, desde a sua receção até à sua dispensa;
- › Atendimento ao balcão: interpretação da receita médica e informação ao utente, venda de produtos não sujeitos a receita médica e respetivo aconselhamento.
- › Tratamento de receituário referente às instituições de solidariedade social, pertencentes à Farmácia Confiança;
- › Fecho do mês;
- › Conferência de receituário;
- › Controlo dos prazos de validade;
- › Organização do armazém onde são armazenados os produtos excedentes;
- › Recolha de medicamentos para devolução à VALORMED.

Com o decorrer do estágio, é importante que o aluno elabore um relatório que integre todas as atividades realizadas ao longo do período de estágio, bem como, compreender todo o funcionamento desta farmácia, apresentando de uma forma global uma apreciação crítica que seja devidamente justificada de tudo o que é executado, podendo ainda dar opinião de possíveis melhorias que o aluno considere pertinentes.

2. A FARMÁCIA CONFIANÇA

A Farmácia Confiança situa-se na cidade de Bragança (freguesia da Sé) na Avenida João da Cruz nº76-80, sendo o seu escritório de contabilidade situado na rua de Santo António (rua perpendicular) e o seu armazém na rua Guerra Junqueiro (rua paralela), como indica a figura 1.



Figura 1. Localização das instalações da Farmácia Confiança com recurso ao Google.maps. Farmácia (verde), Escritório (vermelho) e Armazém (azul).

Desde o ano de 1956 que a farmácia está em funcionamento sendo uma das mais antigas da cidade, tendo como proprietária a Directora Técnica, a Dr.^a Maria Augusta Pires Lopes Genésio. O seu principal objetivo é assegurar a qualidade e a segurança dos serviços prestados.

O horário de funcionamento da farmácia é de 2^a a 6^a feira das 8:30h às 20:00h e aos sábados das 8:30h às 13:00h. Quando a farmácia se encontra em serviço permanente, esta fica aberta até às 22:00h e a partir daí até as 8:30h do dia seguinte, o atendimento é feito através de um postigo localizado na sua entrada.

De acordo com o Decreto-Lei nº 307/2007 de 31 de agosto^[4] as farmácias devem dispor de instalações adequadas de modo a garantir a segurança, conservação, e a preparação dos medicamentos, bem como a acessibilidade, comodidade e privacidade dos utentes e do pessoal. Para tal deverão apresentar uma sala de atendimento ao público, armazém, laboratório, instalações sanitárias e um gabinete de atendimento personalizado exclusivamente para a prestação dos serviços, devendo estar distribuídas por uma área útil

total mínima de 95m², segundo a deliberação do INFARMED n° 2473/2007 de 28 de novembro. A Farmácia Confiança vai de encontro com o DL anteriormente referido.

Além das instalações adequadas, a farmácia possui ainda infra-estruturas de suporte tais como: ar condicionado, sistema de videovigilância interno, alarme, equipamentos informáticos, rede de comunicações e equipamentos para o acondicionamento de medicamentos e produtos de saúde.

A farmácia está situada no centro da cidade numa das principais avenidas perto de supermercados, bancos, correios, cafés, clínicas médicas, praça de táxis, tribunal, centro comercial, terminal rodoviário, sendo a maioria dos seus utentes idosos.

2.1.ESPAÇO EXTERIOR

De acordo com as recomendações das Boas Práticas de Farmácias (BPF)^[5], “*as farmácias devem ter um aspeto exterior característico e profissional, devendo ser facilmente visíveis e identificáveis*”.

A apresentação exterior da farmácia consiste em duas montras apelativas onde estão expostos materiais de laboratório usados antigamente (almofarizes) e ainda alguns painéis autocolantes de publicidade que preenchem os vidros das mesmas. Regra geral, a publicidade exposta nas montras está relacionada com a sazonalidade de vendas, bem como de anúncios publicitários transmitidos pela comunicação social (televisão, jornais).

A porta de entrada contém a informação do horário de funcionamento, bem como a indicação de aberto/fechado. A montra restante não tem qualquer finalidade publicitária e apresenta dimensões inferiores às anteriores onde se encontra a informação da farmácia de serviço e ainda o postigo destinado ao atendimento nas situações de serviço permanente.

A Farmácia Confiança (figura 2) apresenta-se identificável com uma cruz verde luminosa colocada perpendicularmente à fronteira do edifício com a informação do horário de funcionamento e quais as medições de parâmetros bioquímicos e fisiológicos que dispõe ao utente. Nas mesmas condições também se encontra a cruz verde identificativa das Farmácias Portuguesas.



Figura 2. Espaço exterior da Farmácia Confiança

2.2.ESPAÇO INTERIOR

A Farmácia Confiança é constituída por apenas um piso e encontra-se dividida pelas seguintes zonas:

- › Sala de atendimento ao público;
- › Gabinete do utente;
- › Zona de receção de encomendas;
- › Área de armazenamento de medicamentos;
- › Gabinete da Directora Técnica (DT);
- › Instalações sanitárias;
- › Armazém.

2.2.1. Sala de atendimento ao público

A sala de atendimento ao público (figura 3) é um espaço amplo, bem iluminado e climatizado, permitindo que os profissionais de saúde desempenhem melhor a sua atividade e que os utentes se sintam num ambiente familiar e confortável.

É constituída por quatro balcões de atendimento com gavetas que contêm medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM), gavetas onde é guardado o receituário separado por planos, um terminal de multibanco móvel comum aos quatro balcões, e ainda uma impressora, um leitor ótico de códigos de barras e um computador com o programa Sifarma 2000 e ligação à internet em cada balcão.

Toda a área de atendimento ao público é contornada por lineares e expositores, onde se encontram áreas dedicadas a produtos de higiene corporal, dermocosmética, higiene oral, produtos capilares, produtos infantis (papas, boiões, biberons, higiene infantil) e ainda outros artigos com maior rotatividade conforme a época do ano.

Uma vez que o meu estágio se realizou entre março e junho, houve uma atenção redobrada para os expositores contendo produtos de emagrecimento, protetores solares, anti-celulíticos, anti-estrias, preparando os utentes para o verão.

Existe ainda no interior desta sala um contentor da VALORMED, para que os utentes possam depositar toda a medicação que não tenha utilidade, uma balança com a capacidade de avaliar o peso e a altura e ainda um banco que serve de repouso especialmente para pessoas mais idosas e onde as pessoas aguardam para fazer medição de parâmetros bioquímicos e fisiológicos. Quando a farmácia tem um grande número de pessoas à espera de serem atendidas, é-lhes pedido que retirem senha e aguardem pela ordem de chegada.

2.2.2. Gabinete do utente

O acesso ao gabinete do utente é feito pela sala de atendimento, sendo um espaço partilhado com o gabinete da DT. É um espaço destinado a que o utente possa ser ouvido, falando sobre os seus problemas de saúde, sendo aqui também realizados os testes bioquímicos, mais à frente descritos.

Para tal, nesta zona encontramos dispositivos de monitorização e medição: máquina para avaliação de colesterol/triglicéridos total, máquina para avaliação de glicémia, um tensiómetro bem como todo o material necessário à realização destes testes: lancetas, tiras de medição, algodão, álcool 70°, entre outros (figura 4).



Figura 3. Sala de Atendimento.



Figura 4. Bancada do gabinete do utente.

2.2.3. Zona de receção de encomendas

Esta zona encontra-se diretamente ligada com todas as zonas da farmácia, sendo o local onde ocorrem todos os processos associados às encomendas. Os funcionários das distribuidoras fazem um registo da data e hora de entrega, o número de volumes, nome da distribuidora e rubricas do transportador e do técnico que rececionou a encomenda e deixam as caixas/contentores contendo os produtos a dar entrada em *stock*.

Para tal, existe um computador com acesso à internet, leitor ótico de código de barras, impressora de código de barras e ainda uma impressora de talões utilizada para outros fins (correção de receituário, por exemplo), numa bancada com cerca de 2,5 metros de comprimento com 1 metro de largura (figura 5).

Aqui procede-se ao agrupamento das receitas em lotes e é onde está armazenado todo o material de penso, quer para venda, quer para prestação de primeiros socorros na farmácia. Por questões diminuídas de espaço, aqui encontra-se um frigorífico destinado ao armazenamento de produtos termoláveis com um intervalo de 2 a 8°C e ainda um frigorífico para uso dos funcionários.

Nesta zona procede-se também à realização de manipulados numa bancada própria e um armário onde se encontram as matérias-primas e o material necessário. Existe também nesta zona o servidor geral de rede e ainda uma impressora e fax, indispensáveis no dia-a-dia da farmácia.



Figura 5. Equipamento informático necessário aos processos envolventes de encomendas.

2.2.4. Área de armazenamento de medicamentos

A Farmácia Confiança reúne todas as condições de iluminação, ventilação, temperatura e humidade para o correto acondicionamento dos medicamentos e outros produtos de saúde, sendo feito um controlo periódico em uns documentos destinados para o efeito.

Esta área encontra-se interligada com a zona de atendimento ao público e a zona de receção de encomendas, não sendo visível ao utente e de fácil acesso aos profissionais de saúde. Os medicamentos encontram-se organizados em gavetas, armários, prateleiras deslizantes, estantes e frigorífico de acordo com a forma farmacêutica, grupo

farmacoterapêutico, e ordenados por ordem alfabética de nome comercial ou Denominação Comum Internacional (DCI), da seguinte forma:

› **Gavetas:** sistema nervoso, músculo-esquelético, respiratório e genito-urinário; medicamentos de uso oftálmico; pomadas, geles, cremes e loções; pós e granulados; pensos transdérmicos, anti-helmínticos, gotas orais e auriculares, contraceptivos, medicamentos para uso vaginal, supositórios e antidiabéticos orais (figura 6).



Figura 6. Acondicionamento em gavetas deslizantes.

› **Prateleiras deslizantes:** Sistema digestivo, cardiovascular e sangue; suplementos vitamínicos; antibióticos (figura 7).



Figura 7. Acondicionamento em prateleiras deslizantes.

› **Estantes:** Produtos veterinários, ampolas bebíveis, champôs, produtos de protocolo da diabetes (tiras, lancetas) produtos de higiene, chás, xaropes e reservatório geral de medicamentos (figura 8).



Figura 8. Acondicionamento em estantes.

› **Armários:** Armazenamento de dispositivos médicos (figura 9).



Figura 9. Acondicionamento em armários.

- › **Frigorífico:** Produtos termolábeis (vacinas, insulinas, entre outros) (figura 10)



Figura 10. Acondicionamento de produtos termolábeis no frigorífico.

2.2.5. Gabinete da Diretora Técnica

Este local destina-se sobretudo à receção dos utentes, fornecedores e colaboradores. Dispõe de uma secretária e de alguma bibliografia, assim como documentos relativos à contabilidade, organização e gestão da mesma. Possui ainda uma cama articulada para o funcionário que faz as noites de serviço (figura 11).



Figura 11. Gabinete da Diretora Técnica.

2.2.6. Instalações sanitárias

Área destinada a ser utilizada pelos funcionários e utentes e ainda para a realização de testes de gravidez.

2.2.7. Armazém

O armazém encontra-se numa rua paralela à farmácia e aqui são armazenados todos os (MNSRM) e outros produtos de saúde excedentes de encomendas adquiridas em maior quantidade (figura 12). A limitação de espaço na farmácia obrigou a que este espaço fosse

criado exclusivamente para esta situação e ainda para guardar expositores antigos, alguma bibliografia e outros materiais.

O TF responsável pelo armazém fica encarregue de fazer uma avaliação do *stock*, ou seja, quando determinado medicamento está a terminar na farmácia é feita uma lista e consequente transferência dos produtos, muitas das vezes, com o auxílio de um carrinho de transporte.



Figura 12. Armazém de produtos excedentes.

2.3. RECURSOS HUMANOS

O quadro da Farmácia Confiança é constituído pela DT, Maria José Genésio (Farmacêutica adjunta), mais um farmacêutico e quatro TF.

Os funcionários da farmácia estão sempre ao corrente de qualquer situação inerente à sua atividade, verificando-se uma total cumplicidade e harmonia no sentido de tornar este espaço num local de trabalho eficiente e agradável, uma mais-valia em todos os aspetos.

2.4. RECURSOS INFORMÁTICOS

Para o desempenho de grande parte das funções diárias da Farmácia Confiança, esta conta com o *software* Sifarma 2000 que permite uma melhoria contínua da prestação de serviços aos utentes/clientes através de uma intervenção mais segura e adequada por parte dos profissionais de saúde, apoiados em informação permanentemente atualizada. Permite ainda aceder a toda a gestão de encomendas, psicotrópicos, fornecedores, funções de faturação, informações relativas ao princípio ativo e pesquisa no dicionário de produtos da farmácia proporcionando informação relativa a stocks, entre outros.

No menu geral do Sifarma 2000 é possível aceder ao atendimento, à gestão dos utentes, à gestão de produtos, à gestão de encomendas, recepção de encomendas e à gestão de lotes por faturar (figura 13).

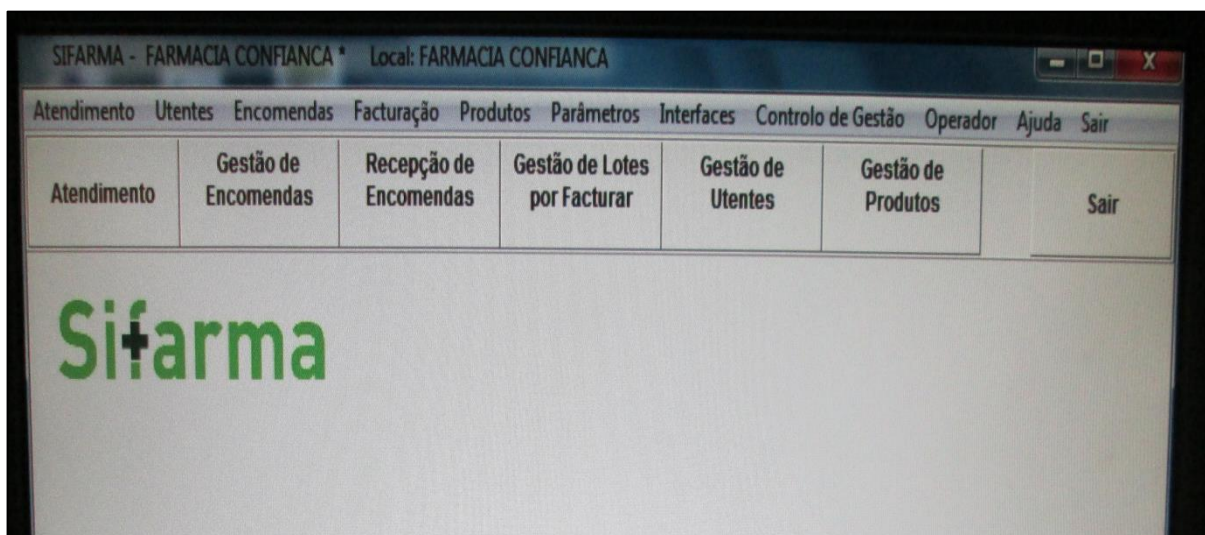


Figura 13. Menu geral do Sifarma 2000.

2.5. SISTEMAS DE SEGURANÇA

As farmácias tem como dever assegurar o bem-estar dos profissionais de saúde que integram a equipa, assim como o dos utentes e medicamentos e/ou produtos farmacêuticos, devendo por isso estar implementados sistemas de segurança que protejam os utentes, profissionais de saúde, colaboradores e medicamentos, especialmente durante o serviço noturno.

Para tal, a Farmácia Confiança possui câmaras de vigilância no interior da farmácia, sistema de alarme, extintores para casos de incêndio, sinalizadores de saída, bem como um postigo de atendimento utilizado no serviço noturno.

2.6. ANÁLISE SWOT

A Análise SWOT é uma ferramenta de gestão muito utilizada pelas empresas para o diagnóstico estratégico. O termo SWOT é composto pelas iniciais das palavras *Strengths* (Pontos Fortes), *Weaknesses* (Pontos Fracos), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças).

Este tipo de análise permite identificar os pontos-chave para a gestão da farmácia, bem como analisar aspetos que dinamizem a mesma. A análise SWOT da Farmácia Confiança está assim representada pela tabela 1:

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Proximidade com escolas, comércio, bancos, correios, cafés, centro comercial e terminal rodoviário; - Localização no centro da cidade; - Fidelidade com inúmeros utentes, clientes há vários anos; - Fácil visibilidade para os peões; - Dispensa de medicamentos para a Santa Casa da Misericórdia (SCM), Associação de Pais e Amigos do Diminuído Intelectual (APADI), Estabelecimento Prisional de Bragança (EPB), Centro de Educação Especial (CEE) e ASCUDT. - Elevada diversidade de produtos; -Atendimento personalizado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouco espaço destinado às necessidades, quer da farmácia, quer dos utentes; - Dificuldade de estacionamento (pago); - Proximidade dos balcões de atendimento; - Preço dos produtos.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Bom relacionamento entre os utentes e os profissionais de farmácia; - Criação de campanhas sazonais; - Maior preocupação do consumidor com saúde e beleza; - Alargamento do leque de serviços; 	<ul style="list-style-type: none"> - Farmácias situadas perto da Farmácia Confiança; - Conjuntura económica; - Redução do poder de compra da população em geral; - Possibilidade de mudanças desfavoráveis na legislação; - Descida generalizada do preço dos medicamentos; - Aumento do consumo de medicamentos genéricos.

Tabela 1. Análise SWOT da Farmácia Confiança.

3. CIRCUITO DO MEDICAMENTO NA FARMÁCIA CONFIANÇA

3.1. FORNECEDORES

Os fornecedores assumem um papel importante no que toca ao eficiente funcionamento das farmácias uma vez que estes respondem de forma rápida e eficaz ao pedido das mesmas. O trabalho por eles desempenhado permite-lhes que realizem entregas diárias e entregas urgentes, estas em pequenas quantidades.

Existe ainda a possibilidade de realizar pedidos diretamente às indústrias farmacêuticas, em grandes quantidades, usufruindo de certas bonificações.

É importante manter um bom relacionamento com os fornecedores, pois destes dependem os serviços prestados na farmácia. Para a escolha dos fornecedores, tem-se em conta vários fatores, sendo selecionados aqueles que:

- › Apresentarem melhores condições de trabalho;
- › Periodicidade com que realizam as entregas;
- › O tipo de produtos que fornecem;
- › Pontualidade;
- › O estado de apresentação das embalagens;
- › A adequada conservação no frio;
- › Gestão de devoluções;
- › Melhores preços;
- › Bonificações e condições de pagamento mais favoráveis.

Os fornecedores da Farmácia Confiança são a Cooprofar e a Cofanor. A Cooprofar é o fornecedor principal e realiza duas entregas diárias e entregas casuais, realizadas de urgência, resultantes de necessidades esporádicas ou em dias de serviço permanente e de reforço de *stocks*.

3.2. ELABORAÇÃO DE ENCOMENDAS

A elaboração de encomendas é uma atividade diária da Farmácia Confiança. Diariamente são dispensados ao utente medicamentos e é necessário que esse *stock* seja repostado para dar continuidade ao circuito do medicamento. Embora seja uma atividade de

extrema importância para a farmácia, esta apresenta pouca notoriedade/visibilidade para o exterior da mesma.

Na hora de aquisição de medicamentos e outros produtos de saúde, há diversos aspetos a ter em consideração tais como:

- › Utentes da farmácia e suas necessidades;
- › Capacidade de armazenamento disponível;
- › Formas de pagamento aos fornecedores, bem como as bonificações que estes apresentam;
- › Regularidade das entregas;
- › Relação custo/benefício;
- › Marketing dos produtos.

Diariamente são efetuadas duas encomendas, uma delas ao final da manhã e cuja entrega é feita ao início da tarde e a outra é feita ao final da tarde chegando à farmácia ao início da manhã seguinte.

Para tal, é imprescindível o recurso ao Sifarma 2000 que permite a gestão de stocks dos produtos através da respetiva ficha para todos os produtos existentes na farmácia. Na ficha de cada produto constam as seguintes informações:

- › Nome e código do produto;
- › Forma farmacêutica;
- › Dosagem;
- › Número de unidades existentes (*stock* atual);
- › Stock mínimo que deverá existir na farmácia;
- › Imposto de Valor Acrescentado (IVA);
- › Preço de Venda ao Público (PVP);
- › Percentagem de participação;
- › Nome do laboratório;
- › Prazo de validade.

O *software* irá gerar uma proposta de encomenda quando o stock do produto atinja um nível abaixo do stock mínimo previamente definido que vai ser posteriormente analisada por um dos três TF responsáveis, fazendo as alterações necessárias de acordo com maior ou menor necessidade dos produtos, bem como ter atenção às vantagens que cada fornecedor ofereça (bonificações, condições, entre outros).

Após a aprovação da encomenda é emitida uma listagem dos produtos encomendados, transmitida via *modem* aos fornecedores.

Relativamente às encomendas manuais, estas são solicitadas via telefone quando há falência de stock. Este tipo de encomendas são enviadas para a farmácia separadas da encomenda diária com a respetiva fatura.

Outra maneira, embora que menos comum, é a aquisição de produtos em quantidades elevadas que são feitas diretamente aos laboratórios através de delegados de informação médica que visitam a farmácia. Geralmente este tipo de aquisições é de grandes quantidades, sendo assim mais vantajosa uma vez que proporciona uma maior informação relativa aos produtos, podendo ainda ser disponibilizados folhetos, expositores e ainda amostras.

3.3. RECEÇÃO E CONFERÊNCIA DE ENCOMENDAS

Todas as encomendas diárias são entregues na farmácia acompanhadas da respetiva fatura (original e duplicado) (anexo A) em que o original é entregue à contabilidade e posteriormente arquivado e o duplicado servirá para conferir todos os dados da encomenda.

A fatura é então constituída por:

- › Número de fatura;
- › Listagem dos produtos por ordem alfabética de DCI ou nome comercial;
- › Código dos produtos;
- › Número de unidades pedidas e enviadas;
- › Bónus e condições (quando aplicável);
- › Preço unitário;
- › Preço de Venda à Farmácia (PVF);
- › Taxa de (IVA);

Os medicamentos que foram encomendados mas não foram enviados apresentam justificação devida: esgotados, não enviados, descontinuados ou retirados do mercado. Se numa encomenda existirem benzodiazepinas ou psicotrópicos, além de estarem referidos na fatura, são acompanhados de uma requisição própria (Anexo B e C respetivamente). Posteriormente este documento será carimbado e rubricado, sendo o original arquivado na farmácia e o duplicado enviado ao fornecedor.

O Sifarma 2000 apresenta uma área dedicada à gestão/receção de encomendas de fácil utilidade permitindo ao profissional de saúde realizar todos os processos inerentes às encomendas com o máximo controlo e rigor.

Quando se trata de uma encomenda diária, a receção é feita de imediato na opção “receção de encomendas”, colocando o número de fatura bem como o valor total da encomenda. De seguida é feito o picking de todos os produtos com recurso a um leitor ótico de código de barras.

Há aspetos importantes a ter em conta quando se receciona uma encomenda, tais como:

- › Prazo de validade;
- › Número de unidades pedidas/enviadas;
- › Bonificações e/ou condições;
- › Aspeto das embalagens (não conformidades);
- › PVF;
- › PVP;
- › Verificar se o saldo contabilístico coincide com o valor da fatura;
- › Os produtos termolábeis são os primeiros a serem rececionados e posteriormente armazenados.

Relativamente às encomendas instantâneas (pedidas por telefone), estas seguem o mesmo princípio que uma encomenda diária, embora inicialmente seja necessário enviar ao fornecedor o pedido e só posteriormente poderá ser rececionada (Anexo D).

Quando se trata de uma encomenda que foi pedida através de um delegado de informação médica, esta chega à farmácia geralmente em grandes quantidades. A nível de processos de receção é idêntico aos anteriores com as seguintes exceções:

- › Dar especial importância às bonificações e às condições oferecidas pelo laboratório;
- › Verificar se o número de embalagens recebidas coincide com a nota de encomenda;
- › Arquivar a fatura juntamente com o comprovativo de compra e anexá-los à nota de encomenda.

Todos os produtos que sejam considerados de “venda livre” é necessário efetuar a sua marcação através da impressão de etiquetas autocolantes colocadas sobre as embalagens e

num local onde sejam visíveis todas as informações do produto. Para determinar o preço de um produto, têm-se como base:

- › As margens de comercialização estabelecidas pela farmácia;
- › O preço de compra unitário estabelecido pelo fornecedor;
- › O IVA a que o produto está sujeito.

3.4. DEVOLUÇÕES

Em situações casuais, é necessário proceder à devolução de produtos aos fornecedores quando:

- › O prazo de validade está próximo de expirar;
- › As embalagens estão danificadas e/ou deterioradas;
- › Há erros nas quantidades enviadas;
- › Há alteração de preços;
- › Fraca rotatividade dos produtos.

Neste tipo de situações é feito o registo dos produtos a devolver no sistema informático, criada uma nota de devolução com a justificação da mesma e autorização direta das finanças (online). Este registo é impresso em triplicado em que uma das cópias acompanha o produto, uma outra segue com o motorista servindo de guia e a terceira fica em arquivo na farmácia.

Quando se cria uma nota de devolução é importante referir o que se pretende: que seja feita uma troca pelo envio de produtos iguais ou o pedido de uma nota de crédito no valor dos produtos devolvidos.

Caso o pedido de devolução não seja aceite por parte dos fornecedores, o produto é devolvido à farmácia, sendo considerada uma quebra.

3.5. ARMAZENAMENTO

O armazenamento dos produtos representa assim a última etapa do circuito do medicamento até à sua dispensa ao utente.

Devido ao elevado número de produtos existentes na farmácia, é essencial que estes sejam arrumados corretamente com a finalidade de possibilitar um atendimento rápido e eficiente bem como garantir o seu modo de conservação.

Segundo o Ministério da Saúde ^[6], existem condições de armazenamento que devem ser respeitadas tais como:

- › Temperatura ambiente (25°C);
- › Humidade inferior a 60%;
- › Medicação termolábil (deve ser armazenada em temperaturas compreendidas entre os 2° e 8°C).

Todos os produtos que chegam à farmácia devem ser armazenados nas respetivas condições pela DCI, nome comercial, dosagem, forma farmacêutica e respetivo código de barras e armazenados segundo o método FEFO (*first expired, first out*). Este tipo de armazenamento permite que os produtos com o prazo de validade mais curto sejam dispensados em primeiro lugar e assim sucessivamente.

3.6. CONTROLO DO PRAZO DE VALIDADE

Define-se como prazo de validade, o período de tempo que o produto mantém a sua estabilidade física, química, toxicológica, microbiológica e galénica e terapêutica.

São vários os processos de alteração dos medicamentos, sendo as alterações mais comuns a isomerização, a desidratação, a racemização, a hidrólise, a oxidação-redução e a fotodegradação. Com a ocorrência destes processos, é importante determinar a um medicamento um prazo de validade, para assim garantir a eficácia do mesmo.

O controlo dos prazos de validade não se restringe apenas quando se receciona uma encomenda, mas também através de ações periódicas, ou seja, emissão de uma lista fornecida pelo sistema informático onde constam todos os produtos que expirem nos próximos 6 meses.

Todos os produtos que terminem o seu prazo de validade nos próximos 3 meses, são retirados do local de armazenamento para serem devolvidos aos respetivos fornecedores. Poderá eventualmente haver produtos com o prazo de validade incorreto e assim sendo é necessário alterá-lo através do sistema informático.

4. CLASSIFICAÇÃO DOS PRODUTOS EXISTENTES NA FARMÁCIA

Um “Medicamento” é toda a substância ou associação de substâncias apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças em seres humanos ou dos seus sintomas ou que possa ser utilizada ou administrada no ser humano com vista a estabelecer um diagnóstico médico ou, exercendo uma acção farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas. ^[7]

4.1. MEDICAMENTO SUJEITO A RECEITA MÉDICA

Os MSRM são aqueles cuja dispensa só pode ser feita mediante apresentação de receita médica.

Segundo o Decreto-Lei nº176/2006, artigo 114º ^[8], estão incluídos neste grupo de medicamentos que cumpram qualquer um destes requisitos:

- › Possam constituir, directa ou indirectamente, um risco, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica;
- › Sejam com frequência utilizados em quantidade considerável para fins diferentes daquele a que se destinam, se daí puder resultar qualquer risco, directo ou indirecto, para a saúde;
- › Conttenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja actividade e ou efeitos secundários seja indispensável aprofundar;
- › Sejam prescritos pelo médico para serem administrados por via parentérica.

4.2. MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

De acordo com o Decreto-Lei nº176/2006, artigo 115º ^[8], fazem parte todos os medicamentos que não preencham qualquer das condições referidas para os MSRM, podendo ser alvo de automedicação e não possuírem riscos graves para o utente.

Este tipo de medicamentos está direccionado principalmente ao alívio, tratamento ou prevenção de sintomas e que podem ser cedidos sem apresentação de receita médica.

Os MNSRM não são comparticipáveis, salvo nos casos previstos na legislação que define o regime de comparticipação do Estado no preço dos medicamentos.

4.3. PRODUTOS COSMÉTICOS E DE HIGIENE CORPORAL

Segundo o Decreto-Lei 115/2009 de 18 de maio ^[9], um produto cosmético e de higiene corporal é qualquer substância ou preparação destinada a ser posta em contacto com as diversas partes superficiais do corpo humano, designadamente epiderme, sistemas piloso e capilar, unhas, lábios e órgãos genitais externos, ou com os dentes e as mucosas bucais, com a finalidade de, exclusiva ou principalmente, os limpar, perfumar, modificar o seu aspecto e ou proteger ou os manter em bom estado e ou de corrigir os odores corporais.

4.4. PRODUTOS DIETÉTICOS

Produto Dietético é aquele tecnicamente elaborado para atender às necessidades dietéticas de pessoas em condições fisiológicas especiais.

Neste grupo de produtos podemos destacar os leites, as farinhas e as papas para as crianças e para os adultos podemos salientar os chás e os suplementos vitamínicos.

4.5. PRODUTOS FITOTERÁPICOS

De acordo com o Decreto-Lei nº176/2006, artigo 3º ^[8] Os produtos fitoterápicos são qualquer medicamento que tenha exclusivamente como substâncias ativas uma ou mais substâncias derivada de plantas, uma ou mais preparações à base de plantas ou uma ou mais substâncias derivadas de plantas em associação com uma ou mais preparações à base de plantas.

Este tipo de produtos é mais procurado, principalmente para problemas gastrointestinais, circulatórios, alterações de sono, emagrecimento, entre outros.

4.6. PRODUTOS E MEDICAMENTOS DE USO VETERINÁRIO

Entende-se por produto de uso veterinário a substância ou mistura de substâncias destinadas quer aos animais, para tratamento ou prevenção das doenças e dos seus sintomas, manejo zootécnico, promoção do bem-estar e estado higieno-sanitário, correção ou modificação das funções orgânicas ou para diagnóstico médico, quer às instalações dos

animais e ambiente que os rodeia ou a atividades relacionadas com estes ou com os produtos de origem animal.

Medicamento veterinário é toda a substância, ou associação de substâncias, apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças em animais ou dos seus sintomas, ou que possa ser utilizada ou administrada no animal com vista a estabelecer um diagnóstico médico-veterinário ou, exercendo uma acção farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas.

4.7. DISPOSITIVOS MÉDICOS

Define-se ^[10] como qualquer instrumento, aparelho, equipamento, software, material ou artigo utilizado isoladamente ou combinado, incluindo o software destinado pelo seu fabricante a ser utilizado especificamente para fins de diagnóstico ou terapêutico e que seja necessário para o bom funcionamento do dispositivo médico, cujo principal efeito pretendido no corpo humano não seja alcançado por meios farmacológicos, imunológicos ou metabólicos, embora a sua função possa ser apoiada por esses meios, destinado pelo fabricante a ser utilizado em seres humanos para fins de:

- › Diagnóstico, prevenção, controlo, tratamento ou atenuação de uma doença;
- › Diagnóstico, controlo, tratamento, atenuação ou compensação de uma lesão ou uma deficiência;
- › Estudo, substituição ou alteração da anatomia ou de um processo fisiológico;
- › Controlo da concepção.

4.8. MEDICAMENTO IMUNOLÓGICO

O Medicamento imunológico abrange vacinas, toxinas e soros, incluindo, nomeadamente, qualquer produto administrado para produzir uma imunidade ativa ou passiva específica, bem como qualquer produto destinado a diagnosticar, induzir ou reduzir uma hipersensibilidade específica na resposta imunológica a um agente alérgeno. ^[11]

5. DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

5.1. MODELOS DE RECEITA MÉDICA

Receita médica é um documento através do qual são prescritos, por um médico ou, nos casos previstos em legislação especial, por um médico dentista ou por um odontologista, um ou mais medicamentos determinados. ^[12]

Temos então assim existentes os seguintes modelos:

- › **Receita Médica Não Renovável** - Este tipo de receita médica é utilizada para prescrição de tratamentos de curta duração. Apresenta-se apenas com uma via e tem validade de 30 dias a contar, de forma contínua, da data da prescrição (Anexo E);
- › **Receita Médica Renovável** - São passíveis de receita médica renovável os medicamentos sujeitos a receita médica que se destinem a determinadas doenças ou a tratamentos prolongados e possam, no respeito pela segurança da sua utilização, ser adquiridos mais de uma vez, sem necessidade de nova prescrição médica. Este modelo de receita tem a validade de 6 meses a partir da data de prescrição e apresenta-se em triplicado (Anexo F);
- › **Receita Médica Especial** – Destinada a todos os medicamentos que contenham uma substância classificada como estupefaciente ou psicotrópico, os termos da legislação aplicável (Anexo G);
- › **Receita Médica Restrita** - Estão sujeitos a receita médica restrita os medicamentos cuja utilização deva ser reservada a certos meios especializados por preencherem, designadamente, uma das seguintes condições:
 - Destinarem-se a uso exclusivo hospitalar, devido às suas características farmacológicas, à sua novidade, ou por razões de saúde pública;
 - Destinarem-se a patologias cujo diagnóstico seja efetuado apenas em meio hospitalar ou estabelecimentos diferenciados com meios de diagnóstico adequado, ainda que a sua administração e o acompanhamento dos pacientes possam realizar-se fora desses meios;
 - Destinarem-se a pacientes em tratamento ambulatorio, mas a sua utilização ser suscetível de causar efeitos adversos muito graves, requerendo a prescrição de uma receita médica, se necessário emitida

por especialista, e uma vigilância especial durante o período de tratamento.

5.2. PRESCRIÇÃO MÉDICA E SUA VALIDAÇÃO

A receita eletrónica só é válida se incluir os seguintes elementos:

- › Número da receita;
- › Local de prescrição;
- › Identificação do médico prescriptor, com a indicação do nome profissional, especialidade médica, se aplicável, número da cédula profissional e contacto telefónico;
- › Nome e número de utente e, sempre que aplicável, de beneficiário de subsistema;
- › Entidade financeira responsável;
- › Regime especial de comparticipação de medicamentos, representado pelas siglas «R» e ou «O», se aplicável;
- › Designação do medicamento, sendo esta efetuada através da DCI, da substância ativa, ou, excecionalmente, a prescrição pode ser efetuada por denominação comercial (por marca ou nome do titular de Autorização de Introdução no Mercado - AIM).
- › Dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem, número de embalagens e posologia;
- › Identificação do despacho que estabelece o regime especial de comparticipação de medicamentos, se aplicável;
- › Data de prescrição;
- › Assinatura, manuscrita ou digital, do prescriptor.

A dispensa de medicamentos deve ser feita com cuidado assegurando que o medicamento está em boa qualidade e se entrega ao paciente certo, tanto na dosagem prescrita como na quantidade adequada. Este ato é efetuado como resposta à apresentação de uma receita elaborada por um profissional de saúde autorizado. Aquando da dispensa o farmacêutico/TF de farmácia deve informar e orientar o utente do uso correto do medicamento.

Relativamente ao número de embalagens prescritas apenas podem constar quatro comparticipadas com um máximo de duas da mesma especialidade farmacêutica, exceto nos casos em que a medicação seja em dose unitária em que podem ser prescritas quatro embalagens da mesma especialidade farmacêutica.

Desde 1 de junho de 2012, segundo o DL. nº 11/2012 de 8 de março ^[13] o INFARMED define que a prescrição de medicamentos deve ser feita por DCI, forma farmacêutica, dosagem e apresentação, devendo ainda indicada a posologia.

Existem exceções de ordem médica que define que a prescrição pode ser efetuada por denominação comercial nos casos em que não existam medicamentos de marca ou medicamentos genéricos comparticipados similares ao prescrito ou se o médico incluir uma das seguintes justificações técnicas:

- › Medicamentos com margem ou índice terapêutico estreito (ex: ciclosporina);
- › Fundada suspeita, previamente reportada ao INFARMED, de intolerância ou reação adversa a um medicamento com a mesma substância ativa, mas identificado por outra denominação comercial;
- › Medicamento destinado a assegurar a continuidade de um tratamento com duração estimada superior a 28 dias.

Poderá eventualmente haver a necessidade de prescrição médica de forma manual mediante as seguintes exceções:

- › Falência do sistema informático;
- › Inadaptação fundamentada do prescriptor;
- › Prescrição ao domicílio;
- › Outras situações até um máximo de 40 receitas médicas por mês.

No ato da venda de medicamentos mediante receita médica, o utente deve ser informado sobre o medicamento mais barato, tendo o direito de optar por qualquer medicamento que cumpra a prescrição médica, exceto quando são declaradas as seguintes alíneas:

- › a) Margem terapêutica estreita;
- › b) Reação adversa;
- › c) Continuidade do tratamento superior a 28 dias. Neste caso o utente só pode optar por um medicamento mais barato que o prescrito.

Após a realização de todos os procedimentos que englobam a dispensa de uma receita médica, é necessário que o utente rubrique a receita e o profissional de saúde carimbe e assine

a mesma, pois a ausência destes procedimentos resulta na sua devolução, não sendo pago à farmácia o valor da comparticipação pelo Estado. A separação do receituário é feita por planos para posteriormente ser mais fácil realizar a sua conferência.

5.3. ESCALÕES DE COMPARTICIPAÇÃO

A comparticipação do Estado dos medicamentos de venda ao público é fixada de acordo com os escalões descritos na tabela 2.

Os escalões de comparticipação variam de acordo com as indicações terapêuticas do medicamento, a sua utilização, as entidades que o prescrevem e ainda com o consumo acrescido para doentes que sofram de determinadas patologias.

Escalões de comparticipação	Grupo farmacoterapêutico
Escalão A 95%	Grupo 8: Hormonas e medicamentos usados no tratamento de doenças endócrinas Grupo 15: Medicamentos usados nas afecções oculares Grupo 16: Medicamentos antineoplásicos e imunomoduladores
Escalão B 69%	Grupo 1: Medicamentos anti-infecciosos Grupo 2: Sistema nervoso central Grupo 3: Aparelho cardiovascular Grupo 5: Sistema respiratório
Escalão C 37%	Grupo 7: Aparelho genito-urinário Grupo 9: Aparelho locomotor Grupo 10: Medicação antialérgica
Escalão D 15%	Grupo 6: Sistema digestivo (medicamentos com comparticipação ajustada; todos os medicamentos em regime transitório devidamente justificado)

Tabela 2. Regimes de comparticipação. Fonte: <http://www.portaldasaude.pt> ^[14]

O regime especial de comparticipação de medicamentos prevê dois tipos de comparticipação:

- › Em função dos beneficiários;
- › Em função das patologias ou de grupos especiais de utentes.

A comparticipação do Estado no preço dos medicamentos integrados no escalão A é acrescida de 5% e nos escalões B, C e D é acrescida de 15% para os pensionistas cujo rendimento total anual não exceda 14 vezes a retribuição mínima mensal garantida em vigor no ano civil transato ou 14 vezes o valor do indexante dos apoios sociais em vigor, quando este ultrapassar aquele montante.

5.4. DISPENSA DE MEDICAMENTOS ESTUPEFACIENTES E PSICOTRÓPICOS

Em farmácia comunitária existem medicamentos que pelas suas características especiais, exigem um maior controlo da sua utilização e dispensa.

Os medicamentos psicotrópicos e estupefacientes são substâncias extremamente importantes para a medicina e as suas propriedades, desde que usadas de forma correta, podem trazer benefícios terapêuticos a um número alargado de situações de doença. Estes medicamentos exercem ação sobre o Sistema Nervoso Central (SNC) podendo facilmente desencadear tolerância e dependência física e psíquica.

Os psicotrópicos são utilizados para melhorar a capacidade de raciocínio e rendimento físico e aliviar dor corporal. Por outro lado, os estupefacientes provocam alterações físicas e psíquicas e podem originar um estado de apatia, entorpecimento, causando dependência.

No ato da dispensa de medicamentos psicotrópicos, os procedimentos são semelhantes às restantes vendas exceto:

- › O utente deve trazer consigo uma receita normal com a sigla RE (receita médica especial);
- › Fotocopiar a receita em duplicado (a receita original é enviada com o receituário todos os meses; uma cópia é enviada ao início de cada mês para o INFARMED e a outra cópia é para ficar em arquivo na farmácia durante 5 anos);
- › No Sifarma 2000[®] é feito o registo dos dados do médico que prescreveu, os dados do adquirente e os dados do utente.

6. RELAÇÃO ENTRE UTENTE E O PROFISSIONAL DE FARMÁCIA

Quando o utente entra na farmácia, este terá de se sentir num ambiente acolhedor e familiar, abordado com simpatia e disponibilidade por parte do profissional de farmácia. É importante que o utente se sinta à vontade para dispor de qualquer serviço e que veja no profissional de farmácia alguém que lhe transmita confiança e que o possa aconselhar da melhor forma possível.

A grande maioria dos utentes da farmácia pertence à população envelhecida e é indispensável uma clara informação oral, completada pela informação escrita objetiva e concisa, tendo o cuidado de usar vocabulário adequado ao nível sociocultural do utente. Apesar de reconhecer que a população idosa carece de especial atenção, não podemos descuidar dos restantes utentes de outras faixas etárias e ter com eles o mesmo cuidado.

Quando o utente traz com ele uma receita médica é importante perceber, dentro dos medicamentos prescritos, aqueles que o utente necessita, podendo ainda optar por um medicamento adequado à sua situação financeira.

O diálogo correto e claro é imprescindível. É importante questionar o utente se sabe como tomar aquela medicação. Quando o utente afirma que não sabe, será necessário escrever nas embalagens, explicando todos os procedimentos em simultâneo. A posologia e o modo de administração são informações que se devem sempre fornecer ao utente aquando da dispensa. Estas informações são normalmente referidas na receita médica sendo uma grande ajuda para o profissional de farmácia, principalmente quando o regime posológico é diferente do habitual. Por vezes surgem casos em que o utente não tem qualquer informação e aí o profissional de farmácia assume um papel fulcral.

É importante que este fique esclarecido das doses e da forma de administração do medicamento, bem como do intervalo entre elas, fazendo-o entender que isso é essencial para obter bons resultados. Deve referir-se que os comprimidos são de uso oral, os supositórios de uso retal e os óvulos de uso vaginal, evitando a má utilização e falta de efetividade dos medicamentos. Quando possível, devem ser fornecidos folhetos informativos com os esclarecimentos indicados anteriormente.

Cada vez mais a relação utente/profissional de saúde é determinante para a adesão à terapêutica. Para tal, o profissional de farmácia tem de prestar empatia, dedicação, fornecendo toda a informação necessária para o uso correto do medicamento, informando o utente dos seguintes fatores:

- › A importância do tratamento e de que modo os medicamentos podem ajudar;

- › Duração de tratamento, posologia e modo de administração;
- › Indicar quais aqueles medicamentos que devem ser tomados às refeições ou fora delas;
- › Esclarecer todas as dúvidas e complementar a informação com medidas não farmacológicas;
- › Referir os possíveis efeitos adversos, para que o utente não desista da terapêutica.

O utente deve saber que a não adesão à terapêutica pode levar a diversas situações entre as quais a falta de resposta do tratamento, não apresentando melhorias e o aparecimento de sequelas graves provenientes da doença não tratada. Por isto tudo, a toma de antibióticos deve ser feita respeitando os horários e a duração do tratamento para não se desenvolverem os mecanismos de resistência.

7. RECEITUÁRIO E FATURAÇÃO

7.1. CORREÇÃO E CONFERENCIA DE RECEITUÁRIO

A conferência de receituário é feita diariamente. Para todo este processo é feita uma revisão, receita a receita, analisando:

- › Data de validade da receita;
- › Assinatura do médico;
- › Aplicação do respetivo plano;
- › Assinatura do utente;
- › Carimbo da farmácia e assinatura do profissional de farmácia;
- › Verificar se os medicamentos prescritos pelo médico coincidem com a dispensa feita pelo profissional de farmácia;
- › Verificar as exceções (quando aplicável).

A separação das receitas é feita com base nos planos e por lotes compostos por 30 receitas. Apenas o último lote pode ser fechado estando incompleto, sendo impresso para cada lote o respetivo verbete de identificação (Anexo H).

Quando há necessidade de abater uma receita, a próxima a ser efetuada entrará para o lugar da anterior. Neste caso é necessário justificar o seu abate na respetiva receita, com assinatura do respetivo profissional de farmácia.

7.2. PROCESSAMENTO MENSAL E ENVIO DE RECEITUÁRIO

No final de cada mês é feito o fecho de lotes para cada organismo, mesmo que haja um lote que não tenha 30 receitas, e são impressos dois novos documentos:

- › Relação do resumo de lotes;
- › Fatura mensal dos medicamentos.

Se durante a verificação técnica do receituário forem detetados erros, estes devem ser corrigidos e quando necessário deve-se contactar o utente e o médico. As receitas, depois de conferidas, são agrupadas em lotes, por ordem crescente de numeração e numa fase posterior procede-se à impressão do verbete de identificação de lote. No fim do mês é emitida a “Relação Resumo de Lotes” onde constam os vários lotes emitidos para o organismo em

questão. São ainda emitidas as faturas para cada organismo, sendo este documento carimbado e rubricado pelo responsável da faturação.

No final, a farmácia envia ao centro de conferência de receituário da Maia (no caso do receituário do SNS), da respetiva área, e à ANF (no caso de outras entidades que tem acordo com esta) o receituário correspondente.

7.3. DEVOLUÇÃO DE RECEITAS E SUA RESOLUÇÃO

Quando as entidades responsáveis detetam algumas irregularidades nas receitas, estas são devolvidas novamente à farmácia para que possam ser posteriormente corrigidas e para que o valor da comparticipação seja pago á farmácia. Geralmente as receitas que são devolvidas para correção são enviadas no próximo mês para a Associação Nacional de Farmácias (ANF).

Por vezes, é impossível corrigir as receitas sem contactar o utente. Neste caso ele tentará arranjar outra receita que substituirá a devolvida, permitindo à farmácia reaver o dinheiro da comparticipação.

8. FARMÁCIA CLÍNICA

A Farmácia Confiança tem à disposição dos seus utentes um “check-saúde” para que possam fazer a medição e controlar periodicamente os valores dos seguintes parâmetros bioquímicos e fisiológicos:

- › Pressão arterial;
- › Colesterol total;
- › Glicémia;
- › Índice de Massa Corporal (IMC)

8.1. PRESSÃO ARTERIAL

A pressão arterial é a força que o sangue em circulação exerce nas paredes das artérias e deverá manter-se dentro dos limites saudáveis, sendo o seu valor expresso em mmHg. Na tabela 3 apresenta-se a descrição do procedimento para a medição da pressão arterial.

Fase pré-analítica
<ul style="list-style-type: none">› Perceber porque é que o utente deseja fazer a determinação;› Verificar a condição do utente (se está nervoso, se veio a pé até à farmácia);› Se fumou ou ingeriu bebidas com cafeína meia hora antes da determinação (pois aumentam a frequência cardíaca e conseqüentemente a pressão arterial);› Se toma medicação para a pressão arterial e quais são;› Conversar sobre os seus hábitos alimentares e exercício físico diário;› Pedir ao utente para retirar o relógio de pulso e o telemóvel, sentar-se de costas direitas, pés descruzados e bem assentes no chão.
Fase analítica
<ul style="list-style-type: none">› Colocar a braçadeira ao utente;› Referir que durante a medição o utente deve estar relaxado, olhar para a frente, respirar normalmente e não deve falar.
Fase pós-analítica
<ul style="list-style-type: none">› Registrar os valores obtidos;› Se necessário, aconselhar ao utente medidas não farmacológicas;

Tabela 3. Procedimento para medição da pressão arterial.

Após a obtenção do valor apresentado pelo tensiómetro, é importante comunicar ao utente como está a sua pressão arterial bem como os seus batimentos cardíacos por minuto. Se o valor for muito elevado aguardamos em média mais dois minutos para que o utente

descontraia um pouco e fique mais relaxado para a próxima medição. Na tabela 4 estão descritos os valores normais padrão da pressão arterial:

	Pressão sistólica	Pressão diastólica
Ótima	≤ 120 mmHg	≤ 80 mmHg
Normal	120-129 mmHg	80-84 mmHg
Normal alto	130-139mmHg	85-89 mmHg
HIPERTENSÃO	≥ 140 mmHg	≥ 90 mmHg

Tabela 4. Valores normais padrão da pressão arterial ^[15]

8.2. COLESTEROL

O colesterol é um lípido que se encontra de forma natural no organismo. É necessário possuir algum colesterol, uma vez que este faz parte das células e de algumas hormonas e vitaminas. Existem dois tipos de colesterol:

- › HDL (*High Density Lipoproteins*): é produzido pelo organismo que por sua vez é transportado para o fígado onde vai ser metabolizado e removido, protegendo o sistema cardiovascular;
- › LDL (*Low Density Lipoproteins*): é induzido no organismo, ou seja, é obtido através da nossa alimentação diária que após vários processos se vai acumular nas paredes das veias e artérias, sendo um fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. ^[16]

Na tabela 5 está descrito o procedimento para a medição do colesterol total.

Fase pré-analítica	
<ul style="list-style-type: none"> > Perceber porque é que o utente deseja fazer a determinação; > Perguntar se ainda está em jejum; > Conversar com o utente de assuntos relacionados com a medição (se tem colesterol elevado, qual a medicação que toma, hábitos diários alimentares e exercício físico); > Avaliar os valores registados nas últimas medições realizadas na farmácia (se possível); > Perguntar ao utente se é diabético e se realiza controlo periódico com punção para poupar o dedo habitualmente usado; > Preparar todo o material necessário à medição, inclusive ligar o medidor. 	
Fase analítica	
<ul style="list-style-type: none"> > Com o auxílio de algodão e álcool a 70°, limpar a área onde irá ocorrer a punção; > Puncionar com uma lanceta e de seguida coloca-la no contentor amarelo (tipo IV - cortantes e perfurantes); > Rejeitar a primeira gota para eliminar impurezas; > Colocar a tira sobre a gota até que esta preencha por completo a área de leitura, colocar no medidor e aguardar 180 segundos. 	
Fase pós-analítica	
<ul style="list-style-type: none"> > Enquanto se aguarda pelo valor da medição, conversar com o utente sobre o seu estado de saúde; > Informar o utente do valor apresentado pelo medidor; > Se necessário, aconselhar ao doente medidas não farmacológicas. 	

Tabela 5. Procedimento para a medição de colesterol total.

O valor obtido é então avaliado e comparado de acordo com os valores normais padrão representados na tabela 6.

Bom	< 169 mg/dL
Normal	170 - 190 mg/dL
Elevado	> 191 mg/dL

Tabela 6. Valores normais padrão de colesterol total. ^[15]

8.3. GLICÉMIA

A diabetes é uma doença crónica que se caracteriza pelo aumento dos níveis de glicose no sangue e pela incapacidade do organismo em transformar toda a glicose proveniente dos alimentos. À quantidade de glicose no sangue chama-se glicemia e quando esta aumenta diz-se que o doente está com hiperglicemia. É um teste que necessita de monitorização periódica

e muito fácil de realizar com resultado imediato. Na tabela 7 está representado o procedimento para a determinação de glicémia.

Fase pré-analítica	
>	Perceber porque é que o utente deseja fazer a determinação;
>	Perguntar se ainda está em jejum;
>	Conversar com o utente de assuntos relacionados com a medição (se tem diabetes, qual a medicação que toma, hábitos alimentares diários);
>	Avaliar os valores registados nas últimas medições realizadas na farmácia (se possível);
>	Perguntar ao utente se é diabético e se realiza controlo periódico com punção para poupar o dedo habitualmente usado;
>	Preparar todo o material necessário à medição.
Fase analítica	
>	Com o auxílio de algodão e álcool a 70°, limpar a área onde irá ocorrer a punção;
>	Puncionar com uma lanceta e de seguida coloca-la no contentor amarelo (tipo IV - cortantes e perfurantes);
>	Rejeitar a primeira gota para eliminar impurezas;
>	Colocar a tira sobre a gota e aguardar 5 segundos.
Fase pós-analítica	
>	Informar o utente do valor apresentado pelo medidor;
>	Se necessário, aconselhar ao doente medidas não farmacológicas.

Tabela 7. Procedimento para a medição de glicémia em jejum.

O valor obtido é então avaliado e comparado de acordo com os valores normais padrão representados na tabela 8.

Abaixo	< 89 mg/dL
Normal	90 - 110 mg/dL
Elevado	> 110 mg/dL

Tabela 8. Valores normais padrão de glicémia ^[15].

8.4. ÍNDICE DE MASSA CORPORAL

O processo mais utilizado para determinar o excesso de peso é o cálculo do IMC, baseado na relação entre o peso e a altura do indivíduo.

Para tal, a farmácia dispõe de um equipamento próprio (figura 14) que permite medir em simultâneo o peso e a altura, sendo feita posteriormente a sua avaliação com base na seguinte fórmula:

$$\text{Índice de Massa Corporal} = \frac{\text{Peso (em Kg)}}{\text{Altura (em m)}^2}$$



Figura 14. Balança para determinação do IMC.

Após o cálculo do IMC é feita a sua relação com a classificação correspondente, como indica a tabela 9.

IMC	Classificação
<18,5	Abaixo do peso ideal
18,5 – 25	Peso normal
25 – 30	Excesso de peso
30 – 35	Obesidade (grau I)
35 – 40	Obesidade (grau II)
>40	Obesidade (grau III)

Tabela 9. Tabela de relação entre o IMC e sua classificação^[15].

9. OUTROS SERVIÇOS

9.1. VALORMED

A VALORMED é uma sociedade que se responsabiliza pela gestão dos resíduos de embalagens de medicamentos que:

- › Que estejam fora do prazo de validade e sem qualquer utilidade;
- › Materiais utilizados no acondicionamento e embalagens dos produtos adquiridos (cartonagens, ampolas, frascos, bisnagas, entre outros);
- › Acessórios utilizados para facilitar a administração de medicamentos (copos de medida, colheres, seringas doseadoras, entre outros).

Quando o contentor se encontra cheio, o TF procede à sua selagem e ao preenchimento de uma ficha, bem como à pesagem do conteúdo a reciclar e aguarda que seja feita a recolha na farmácia e transportados para o centro de triagem onde os resíduos são triados e classificados. Neste contentor é proibido colocar agulhas e seringas.

9.2. RECICLAGEM DE RADIOGRAFIAS

A Farmácia Confiança participa na campanha de recolha de radiografias que já não apresentem qualquer utilidade. A venda da prata ajuda a Assistência Médica Internacional (AMI) a partir para aqueles pontos do mundo em que aconteçam catástrofes naturais ou onde a ajuda humanitária seja premente, e a melhorar ainda mais a assistência que prestam aos mais desfavorecidos em Portugal. Em contrapartida, evita-se que os metais pesados que constituem as radiografias poluam e contaminem o ambiente, como por exemplo a água.

10. CAMPANHA: “MAIO – MÊS DO CORAÇÃO”

Durante o meu período de estágio tive a oportunidade de elaborar uma campanha sugerida pela Dr^a Maria José Génésio que fosse de acordo com a época. Partiu daí a ideia de elaborar a campanha designada de “Maio – Mês do Coração” com a finalidade de promover a venda de tensiómetros e outros produtos, como por exemplo, sal com baixas quantidades de sódio.

Para tal, tive ao meu dispor uma prateleira para expor os produtos anteriormente referidos, criando assim um expositor apelativo, representado pela figura 15.

Para promover a venda dos tensiómetros foi criada uma promoção: “Na compra de um tensiómetro, oferta de um rastreio de risco cardiovascular” em que era oferecido um check saúde (medição gratuita de pressão arterial, glicémia e colesterol total).

Com a finalidade de promover a campanha, era oferecido a todos os utentes que realizassem algum serviço check saúde e/ou comprassem produtos da campanha, um panfleto descrevendo as principais doenças cardiovasculares, os fatores de risco associados e ainda sugestões para manter um coração saudável (Anexo I).



Figura 15. Expositor da campanha: “Maio – Mês do Coração”

11. FORMAÇÃO CONTÍNUA

A formação contínua deve estar presente diariamente na vida de profissional de farmácia. Todos os dias são estudadas moléculas novas, realizam-se novos ensaios e entram no mercado novos medicamentos e/ou produtos de saúde e o profissional de farmácia deve estar preparado e informado de tal.

No decorrer do meu Estágio Profissional II, tive a oportunidade de assistir a três formações lecionadas por delegados de informação médica, exceto da Barral que foi um Farmacêutico, de produtos que já entraram e/ou vão entrar brevemente no mercado permitindo assim ter um conhecimento mais aprofundado sobre os mesmos.

Imedeen

Imedeen® (figura 16) é uma marca de beleza de reconhecimento mundial em tratamentos de anti-idade, reapresenta-se em Portugal com a sua fórmula de comprimidos IMEDEEN Time Perfection® que atua na derme, onde os cremes não conseguem chegar.

Elaborados com base em ingredientes naturais anti-idade, os comprimidos IMEDEEN® atuam desde o interior, em profundidade na derme, onde se inicia o processo de envelhecimento cutâneo, melhorando a qualidade e o aspeto da pele.

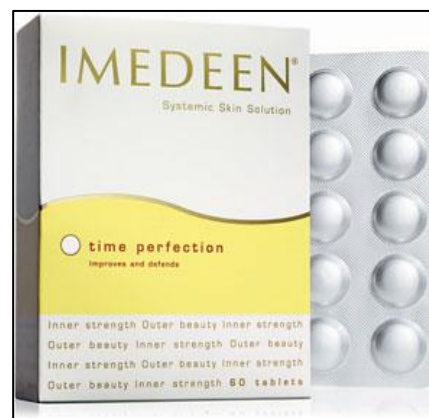


Figura 16. Apresentação de IMEDEEN®

Barral (Derma Protect Pediátrico)

A pensar nos mais pequenos, e usufruindo de toda a sua experiência, Barral® (figura 17) desenvolveu uma linha inovadora que protege a pele do bebé desde o primeiro dia – a linha Barral BabyProtect®. Com Biolin, um prebiótico dermatológico. Barral BabyProtect® ajuda a regular a flora cutânea e a proteger a barreira da pele, com toda a qualidade e segurança que o bebé precisa. Todos os produtos Barral BabyProtect® foram testados por dermatologistas, pediatras e oftalmologistas.



Figura 17. Apresentação da nova gama Barral DermaProtect®

Lactacyd

Lactacyd® Íntimo (figura 18) é um gel suave para a higiene íntima diária. O uso diário do Gel Lactacyd® Íntimo ajuda-a a prevenir pequenos problemas e irritações, proporcionando uma higiene íntima perfeita com segurança e protecção todo o dia.



Figura 18. Lactacyd Intimo®.

12. CONCLUSÃO

Com a conclusão do Estágio Profissional II, é-me possível salientar diversas melhorias no desempenho das minhas funções diárias em farmácia comunitária, comparativamente com o Estágio I. Trata-se de um processo de aprendizagem contínuo, novos desafios diários que levou a que o meu desempenho no atendimento melhorasse, conseguindo ser mais autónomo e mais capaz de dar resposta às necessidades dos utentes.

Quando me foi apresentada a farmácia (espaço físico), denotei que existe uma grande variedade e diversidade de produtos o que leva a que haja uma maior oferta de produtos por parte da farmácia, podendo diversificar as vendas da mesma. O espaço físico era diminuído mas acolhedor.

Todo o processo inerente às encomendas não apresenta qualquer visibilidade/notoriedade para o exterior da farmácia, mas é dada por parte dos profissionais de farmácia o mesmo empenho.

No que toca à farmácia clínica, foi para mim uma nova experiência poder contactar com equipamentos distintos e poder ter mais contacto com os utentes. Pude concluir que muitos utentes apresentavam valores elevados nas medições e que era derivado de maus hábitos alimentares, e da baixa prática de exercício físico essencialmente. Muitos ainda confessavam que abandonavam a medicação quando os valores se apresentavam normais sem aconselhamento do médico.

A minha passagem pelo atendimento ao público foi bastante enriquecedora porque me permitiu deparar com diversos casos dos quais consegui efectuar com sucesso e alguns casos mais complexos que tive ajuda de toda a equipa da farmácia. Foi possível concluir que muitos utentes, na sua maioria idosos, que não conhecem qual a utilidade da medicação nem como tomá-la, tendo aqui o profissional de farmácia, um papel fulcral no aconselhamento, permitindo que o utente saia da farmácia bem informado. Foi ainda possível concluir que a crise que o país atravessa influencia bastante o poder de compra do utente: cada vez mais as pessoas optam por medicamentos genéricos e nem sempre levam a medicação necessária, devido à falta de meios financeiros.

Durante o meu estágio foi possível realizar;

- › Fecho do mês: para adquirir noções de todos os procedimentos inerentes ao fecho do mês;

- › Um dia de serviço ao domingo: nos dias de serviço ao fim de semana é esperado que vão à farmácia novos utentes, para além dos habituais, podendo assim contactar com mais pessoas e aprofundar a minha experiência ao balcão;
- › Noite de serviço: A importância deste tipo de serviço noturno, é dar-me a possibilidade de fazer atendimento ao público através do postigo e atender pessoas que se dirigem à farmácia em situações de urgência.

Aprendi imenso em todos os setores da Farmácia Confiança, o que me permitiu adquirir mais conhecimentos teóricos e práticos, pilares importantes na minha formação académica para a obtenção do grau de licenciado em Farmácia. O espírito de equipa é também importante para o bom funcionamento geral da farmácia.

Ainda há muito para percorrer e a vida é um processo de aprendizagem contínuo, mas sei que até aqui consegui adquirir bases importantes para continuar a progredir na minha carreira profissional.

13. BIBLIOGRAFIA

- [1] Decreto-Lei nº261/93 de 24 de julho;
- [2] Decreto-Lei nº 564/99 de 30 de setembro;
- [3] Decreto-Lei nº 184/89, de 2 de junho;
- [4] Decreto-Lei nº 307/2007 de 31 de agosto;
- [5] Ordem dos Farmacêuticos, (www.ordemfarmaceuticos.pt) Manual de Boas Práticas;
- [6] Ministério da Saúde; (www.umcci.minsaude.pt) Orientação de armazenamento de medicamentos;
- [7] Decreto-Lei n.º 314/2009;
- [8] Decreto-Lei nº176/2006, artigo 114º;
- [9] Decreto-Lei 115/2009 de 18 de maio;
- [10] INFARMED; (www.infarmed.pt) Portal de perguntas frequentes;
- [11] Decreto-Lei nº176/2006;
- [12] Decreto-Lei nº 11/2012 de 8 de março;
- [13] Portal da Saúde; (www.portaldasaude.pt)
- [14] Pfizer; (www.pfizer.pt)
- [15] Bial Farmacêutica; (www.bial.com) Cadernos de Saúde;
- [16] Alpro; (www.alpro.com) O que é o Colesterol?

ANEXOS

Anexo A - Fatura de encomenda diária

COOPROFAR, CKL		20024 FARM. CONFIANCA-BRAGANÇA									
Rua Padre José Pezoso, 288/218 4428 512 GONDOMAR		DRA. MARIA AUGUSTA PIRES LOPES AV. JOÃO DA CRUZ, 76/78 5300 178 BRAGANÇA									
Capital Social: VARIÁVEL Email: coopprofar@esopcsdes.pt		Contrib. PT									
C.N.I.F. 5348 178 BRAGANÇA		16666689									
C-ÚTIL	NUMERACÃO	PRE	REV	V. ÚTIL	PVA	IMP	IVA	INFORM	V. V.F.	V. ÚTIL	ZONA
80	5345424	ACIDO IBANDRONI ACTAVIS 150MG 1 COMP RS	2	2						21,50	101794
81	8843261	ADAGAY CR 30 Mg 16 COMP.	6	6						30,84	101794
81	9682328	ALPRAZOLAM FARDOLAM - 0,5 MG 60 COMP.	3	2					PHI	9,02	101794
80	5574780	ATROGOL NYLAN 50 MG 60 COMPRIMIDOS	3	2						3,29	00592C
80	5351758	AZARDA 10MG/ML = 5 MG/ML COLÍRIDO LKSM	3	2						23,10	00592C
80	6191601	BAYER COMPOS NERV 30 TIRAS 300	3	2					RETT	30,76	00592C
80	5558635	BEKADINE ESPUMA GINECOLÓGICA 100 ML.	2	2					RETT	8,44	00592C
80	3211784	CALCIUM - D SANDOZ 80 COMP. EPURVESC.	2	2						10,80	00592C
80	2798484	CERALETTE 1 X 38 COMP.	2	2						7,48	00592C
80	2407317	CITRAFLEST 2 GAGUETAS	1	1						7,71	101794
80	5324390	CLAVANOR ES 70 P/ SOSP. ORAL 100 ML	3	2						35,76	101794
80	5324200	COPALIA 5 MG/ 168 MG 56 COMP.	3	2						83,24	101794
80	5442224	COVERTEL 5 MG 30 COMP.	3	2						17,04	00592C
80	5568488	CRESTOR 5 MG 60 COMP.	3	2						57,38	00592C
80	4377281	CRESTOR 10 MG 60 COMP.	4	4						154,28	101794
80	8430223	DERMOVATE FONDIA 30 Gr.	3	2						3,42	00592C
80	9730344	DRAVAL-S CREME 30 Gr.	2	2						5,80	00592C
80	5250279	DIAMICRON 1M 60 MG 30 COMP. LM	10	10						55,10	101794
80	2945780	DOL-U-RON FORTE 30 CAPS.	4	4						8,20	101794
80	5217918	DORNEPELLO FARMOS 10 MG 56 COMP REV PEL	1	1					104	5,89	00592C
80	8401014	DORNICOM - 15 Mg. 18 COMP.	4	4					PHI	12,88	101794
80	5242004	EPIDONE CREME 30 Gr.	3	3						9,41	00592C
80	3742782	EUTIROX 50 MCG 60 COMP.	1	1						3,18	00592C
80	4113585	EXELIV 50 MG 28 COMP.	2	2						46,45	101794
80	9206250	FULFIDIX RETARD - 10 MG 60 CAPS.	1	1						3,09	101794
80	2195782	FLEINDICIS 400 MG 10 COMP. SPERY.	6	6					RETT	39,96	101794
80	4105989	FORMOTEROL FARMOS 12 MCG 90 P/INAL 60	1	1					104	7,46	00592C
80	8489117	GYNERA 3 X 21 COMP.	1	1						8,63	101794
80	2156583	HALBOL OBTAR 15 ML.	4	4						4,76	00592C
80	9526129	HEPADODOL - 100 Mg. 50 CAPS.	2	2						12,80	101794
80	4913733	HIDALPINA 60 COMP.	10	10						24,80	101794
80	9385211	IMODIUM 50MG/CD ORAL 100 ML.	1	1						3,60	00592C
80	4334498	INDAPAMIDA GENERIS 2,5 MG 30 COMP.	1	1						3,22	101794
80	5903498	INIBRAL 40 MG 60 COMPRIMIDOS REVESTIDO	2	2						9,42	101794
80	5243886	INIBRY 10 MG/20 MG 28 COMP.	1	1						39,28	101794
80	5544781	KLACID 500 MG 16 COMP.	1	1						10,31	101794
80	9507348	LEPICONTINOLO - 5 MG 60 COMPRIMIDOS	1	1						2,42	00592C
80	5262662	LESCAMIDIPINA MKPMA 10 MG 56 COMP.	1	1						4,68	00592C
80	5246747	LEROSNIX 20 MG 20 COMP.	2	2						11,38	00592C
80	4938585	LISINAPRIL+HIDROCL. RATIOPHARM X 40 COM	2	2						16,46	00592C
80	4395319	LOCOID CREME 30 Gr.	1	1						2,39	00592C
80	3600582	MAIZAN DISCUS 90 / 250 . 60 DOSES	1	1						36,07	00592C
80	5550813	MEHANTINA TOLIFE 10 MG 56 COMP REV PEL	1	1						18,00	00592C
80	2982783	MIPLONTOR 400 MCG X 60 CAPS.	1	1						12,45	00592C

Anexo B – Impresso de requisição de benzodiazepinas

REQUISIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI Nº 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Requisição nº [REDACTED]
 Data: [REDACTED]
 Relative à factura nº [REDACTED]



o tenor do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro,

substitui-se a: Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, CRL.



Página 1 de 1

Código	Designação, Forma Farmacéutica e Dosagem	Quantidade	
		Pedida	Entregada
9682328	ALPRAZOLAM PAZOLAM - 0,5 MG 60 COMP.	2	2
8610147	DORMICUM - 15 Mg 14 COMP.	4	4



acordo com a legislação em vigor respecto o duplicado devidamente assinado e carimbado, salvando o original por um período de 3 anos.

FARMÁCIA
 Director Técnico ou Farmacêutico Responsável

COOPROFAR, CRL
 Director Técnico:

Martins Pereira

Assinatura legível
 [REDACTED]

Assinatura legível
 [REDACTED]

Anexo C - Impresso de requisição de psicotrópicos

REQUISIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI Nº 1593, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Cliente: 20024 FARM.CONFIANCA-BRAGANÇA
AV. JOAO DA CRUZ, 75/78
5300 178 BRAGANCA

Requisição nº [REDACTED]
Data: [REDACTED]
Relativa à factura nº [REDACTED]



(Nos termos do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 13 de Outubro.)
Requisita-se a: Cooperativa dos Proprietários de Farmêcia, CRL.

Página 1 de 1



Código	Designação, Forma Farmacêutica e Dosagem	Quantidade	
		Pedida	Entregida
5334438	PALEXIA RETARD 50 MG 30 COMP LP	1	1



De acordo com a legislação em vigor remeto a duplicado devidamente assinado e carimbado, arquivando o original por um período de 3 anos.

FARMÁCIA
Director Técnico ou Farmacêutico Responsável

COOPROFAR, CRL

Director Técnico:

Notícia Moura

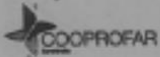
Assinatura (assinado)

Assinatura (assinado)

Assinatura (assinado)

Assinatura (assinado)

Anexo D – Fatura de encomenda manual



COOPROFAR, CRL
 Rua Pedro José Ferreira, 238/212
 4420 412 GONDOMAR
 Capital Social: VARIÁVEL C.R.C. de Gondomar s.r.l.
 EMAIL: cooprofar@cooprofar.pt URL: www.cooprofar.pt NIF: [REDACTED]

Wp - Processada por sistema certificado nº 1877/17

Carpa: MATEUS CAVALHEIRO
 3004 Industrial Amadoalva, N.º 81
 5140-218 MATEUS CAVALHEIRO

30034 FARM. CONFIANÇA-BRAGANÇA
 Dña. MARIA AUGUSTA PIRES LOPES
 AV. JOAO DA CRUZ, 76/78
 5300 178 BRAGANÇA
 Contrib. PT [REDACTED]

FORMA: [REDACTED]
 PÁGINA: 1/1
 DATA: [REDACTED]
 GUIA N.º: [REDACTED]
 IMPRESSÃO: [REDACTED]
 Nº FOLHA: 104
 V/IMP: [REDACTED]

QTY	DESCRICAO	UNID	PRECO UNIT	PRECO TOTAL	IVA	TOTAL
24	5300286 GALANTANINA SANDOS 8 MG 28 CAPS. LP.	1	1	[REDACTED]	66	19,94 400000
25	2504481 SPIRINA 10 MCG 30 CAPS + RANDIALER	1	1	[REDACTED]	66	12,16 400000

Legenda: IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) - Taxas (Imposto sobre o Consumo)

Origem fonte: 0 (Imposto sobre o Valor Acrescentado), 1 (Imposto sobre o Consumo), 2 (Imposto sobre o Consumo), 3 (Imposto sobre o Consumo), 4 (Imposto sobre o Consumo)

IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) - Taxas (Imposto sobre o Consumo)

0 (IVA) - 6 (IVA) - 12 (IVA) - 18 (IVA) - 20 (IVA) - 25 (IVA) - 30 (IVA) - 35 (IVA) - 40 (IVA) - 45 (IVA) - 50 (IVA) - 55 (IVA) - 60 (IVA) - 65 (IVA) - 70 (IVA) - 75 (IVA) - 80 (IVA) - 85 (IVA) - 90 (IVA) - 95 (IVA) - 100 (IVA)

0 (IVA) - 6 (IVA) - 12 (IVA) - 18 (IVA) - 20 (IVA) - 25 (IVA) - 30 (IVA) - 35 (IVA) - 40 (IVA) - 45 (IVA) - 50 (IVA) - 55 (IVA) - 60 (IVA) - 65 (IVA) - 70 (IVA) - 75 (IVA) - 80 (IVA) - 85 (IVA) - 90 (IVA) - 95 (IVA) - 100 (IVA)


DESCRICAO	QTY	PRECO UNIT	PRECO TOTAL	IVA	TOTAL
Encomenda: FARM. CONFIANÇA-BRAGANÇA	24	1	[REDACTED]	66	19,94 400000
AV. JOAO DA CRUZ, 76/78 5300 178 BRAGANÇA	25	1	[REDACTED]	66	12,16 400000
TOTAL NETTO:					[REDACTED]
TOTAL IMPOSTO:					[REDACTED]

Anexo E – Receita Médica Não Renovável

Receta Médica Nº

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE


2011000006356153601

Urgente:  RN

Telefone: R.G.: *275895309*


Entidade Responsável: Serviço nacional de saúde




N.º de Beneficiário:

 *M42462*

Especialidade: Medicina Geral e Familiar

Hospital Sousa Martins

Telefone:  *U097172*

Rx DCI / Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia	N.º Extensão	Identificação ótica
1 Benzidamina, 1,5 mg/ml, Solução para lavagem da boca, Frasco - 1 unidades - 500 ml Posologia: Bucal; Quantidade: 1 Unidade(s)	1 Uma	 *50086600*
2 Paracetamol, 1000 mg, Comprimido, Blister - 20 unidades Posologia: NEsp; Quantidade: 1 Unidade(s)	1 Uma	 *50036432*
3 Cefuroxima, 500 mg, Comprimido revestido por película, Blister - 16 unidades Posologia: Oral; Quantidade: 1 Unidade(s)	1 Uma	 *50018337*
4		

Validade: 30 DIAS

Data: 2014-06-05

(Assinatura do Médico Prescritor)

Processado por computador - A.J. Ferrão e P. Gonçalves, Incl. L2, L3, L4, L5, L6, L7, L8, L9, L10, L11, L12, L13, L14, L15, L16, L17, L18, L19, L20, L21, L22, L23, L24, L25, L26, L27, L28, L29, L30, L31, L32, L33, L34, L35, L36, L37, L38, L39, L40, L41, L42, L43, L44, L45, L46, L47, L48, L49, L50, L51, L52, L53, L54, L55, L56, L57, L58, L59, L60, L61, L62, L63, L64, L65, L66, L67, L68, L69, L70, L71, L72, L73, L74, L75, L76, L77, L78, L79, L80, L81, L82, L83, L84, L85, L86, L87, L88, L89, L90, L91, L92, L93, L94, L95, L96, L97, L98, L99, L100



Receita Médica Nº

1021000005021333978

2.ª VIA

Utiária: [REDACTED]
Telefone: [REDACTED]
Entidade Responsável: SNS
N.º de Beneficiário: [REDACTED]



R.C.: R

RN

[REDACTED] CS BRAGANÇA
Especialidade: MEDICINA GERAL E FAMILIAR
Telefone: [REDACTED]

R	DCI / Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, peróxido	N.º	Unidade	Manifestação Clínica
<input checked="" type="checkbox"/>	Salmeterol, 50 µg/dose, Pó para inalação, Nebulizador - 1 unidade(s) - 60 dose(s) Pacote(s): 1	2	Dois	[REDACTED]
<input checked="" type="checkbox"/>	Cloxacilina + ácido clavulânico, 250 mg + 75 mg, Comprimido para absorção oral, 100 mg + 30 mg (comprimido) - 100 mg + 30 mg Pacote(s): 100 mg + 30 mg	2	Dois	[REDACTED]

Validade: 6 meses
Data: 2014-04-01

[Handwritten Signature]

Anexo F - Receita Médica Renovável



1011000006448851805

Utente: [REDACTED]
Telefone: [REDACTED] R.C.: RO *198551608*
Entidade Responsável: SNS
N.º de Beneficiário:

RE

 N22847	Especialidade: MEDICINA GERAL E FAMILIAR Telefone: [REDACTED]	SCM BRAGANÇA *U047303*
--------------	--	-------------------------------

Rx DCI / nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia	N.º Extensão	Identificação Óptica
1 Buprenorfina, Transtec 35 µg/h, 35 µg/h, Sistema transdérmico, Saqueta - 10 unidade(s) Posologia: 2 X SEMANA Disp. 10280/2008, de 11/3	1 Uma	 *3887981*
2		
3		
4		

Validade: 30 dias
Data: 2014-09-11
[assinatura do Médico prescriptor]

Anexo G -
Receita
Médica
Especial

VERBETE DE IDENTIFICAÇÃO DO LOTE

Farmácia: FARMACIA CONFIANCA
 Código da Farmácia: 10774

MÊS Maio
 ANO. 2014

Carimbo da Farmácia

Entidade: Administração Regional de Saúde do Norte, I.P.



Mo Complicação: DS S.N.S.-Diabetes

<u>Tipo</u>	<u>Nº Lote</u>	<u>Nº Recetas</u>	<u>Nº Etiquetas</u>	<u>PVP</u>	<u>Utente</u>	<u>Comp.</u>
23	3	30	46			
		<u>Nº Ordem</u>	<u>Nº Etiquetas</u>	<u>PVP</u>	<u>Utente</u>	<u>Comp.</u>
		1	1			
		2	1			
		3	3			
		4	2			
		5	1			
		6	2			
		7	1			
		8	3			
		9	2			
		10	1			
		11	1			
		12	2			
		13	2			
		14	1			
		15	1			
		16	1			
		17	1			
		18	2			
		19	1			
		20	2			
		21	2			
		22	2			
		23	1			
		24	2			
		25	1			
		26	1			
		27	2			
		28	1			
		29	2			

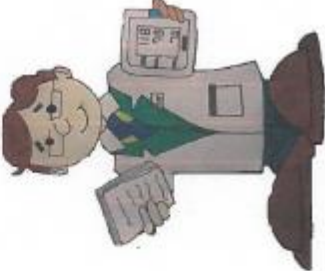
Anexo
 H -

Verbete de Identificação de Lote

Anexo I - Folheto: “Maio – Mês do Coração”

MAIO
MÊS DO CORAÇÃO

As doenças cardiovasculares são responsáveis por cerca de 40% das mortes em Portugal. Não queira ser mais uma vítima!



Ofereça saúde ao seu coração!
A Farmácia Confiança tem ao seu dispor profissionais competentes dispostos a ajudá-lo a ter um coração saudável.


Aconselhe-se na sua farmácia

Farmácia Confiança
Avenida João da Cruz 76-78
5300 - Bragança
Tlf: 273 323 226


Elaborado por: Rui Miguel Gonçalves, aluno do 1.º ano de licenciatura em Farmácia na Faculdade Pública de Saúde
Supervisão Técnica: Dr.ª Maria José Mendes

Conselhos de prevenção:

Ande a pé pelo menos uma hora de caminhada por dia.




Dê preferência a alimentos grelhados, frutas e legumes. Evite alimentos fritos, enchidos, docas e salgadinhos.




Evite usar na sua dieta sal em excesso, à venda nas suas farmácias.

Não fume, não beba álcool e não tome medicamentos sem a orientação do seu médico ou farmacêutico.



Evite a ingestão de bebidas alcoólicas. Um copo de vinho por refeição é suficiente.



! O que são doenças cardiovasculares?

Doenças que afetam o sistema circulatório, ou seja, os vasos sanguíneos e o coração. As mais comuns são:

- Angina de peito;
- Infarto de miocárdio;
- Aterosclerose;
- Acidente Vascular Cerebral (AVC).



Diabetes mellitus: é uma doença metabólica caracterizada por um aumento anormal do açúcar no sangue.

Níveis padrão de glicemia

Muito alto	< 89 mg/dL
Normal	90 - 110 mg/dL
Elevado	> 110 mg/dL



Hipercolesterolemia: ocorre quando os níveis de colesterol na corrente sanguínea são elevados.

Níveis padrão de colesterol

Bom	< 169 mg/dL
Normal	170 - 190 mg/dL
Elevado	> 191 mg/dL

Quais os fatores de risco?



Hipertensão arterial: é uma doença crônica determinada por elevados níveis de pressão sanguínea nas artérias.

Valores padrão de tensão arterial

	Pressão sistólica	Pressão diastólica
Ótima	≤ 120 mmHg	≤ 80 mmHg
Normal	120-129 mmHg	80-84 mmHg
Normal alto	130-139 mmHg	85-89 mmHg
HIPERTENSÃO	≥ 140 mmHg	≥ 90 mmHg



Resultado da pressão sanguínea exercida no vaso, podendo levar à ruptura do mesmo.



Vaso sanguíneo com depósito de gordura (colesterol) que irá bloquear a passagem da corrente sanguínea e consequente morte dos tecidos.